

SUCUPIRA

Nome científico: *Bowdichia major* Mart.

Sinonímia científica: *Bowdichia virgiloides* H.B.K.; *Bowdichia brevipes* Benth.; *Bowdichia densiflora* Benth.; *Bowdichia ferruginea* Walp.; *Bowdichia floribunda* Benth.; *Bowdichia pubescens* Benth.; *Bowdichia sebipira* Steud.

Nome popular: Sucupira, Sucupira-preto, Sucupira do Cerrado, Sucupira-açu, Cutiúba, Cutiubeira, Sucupira-do-campo, Sepiforme, Sucupira-amarela, Sucupira-da-praia, Sebepira e Paricana.

Família: Fabaceae.

Parte Utilizada: Casca e semente.

Composição Química: Sucupirina; Sucupirona; Sucupirol; Óleo; Resina.

Formula molecular: N/A **Peso molecular:** N/A

CAS: N/A

DCB: N/A

DCI: N/A

Trata-se de uma árvore que mede de 8 a 16 metros de altura, apresentando tronco de 30 a 50 centímetros de diâmetro. As folhas são compostas pinadas, com 9 a 21 folíolos pubescentes. A Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil 1ª edição (1926) caracteriza a casca da Sucupira da seguinte forma: “A casca é apresentada em grandes pedaços planos ou levemente encurvados, com comprimento e largura variáveis. A superfície externa é parda-escura e com numerosas verrugas de cor de ferrugem, rachas longitudinais profundas e algumas transversas bastante espaçadas. A porção suberosa separa-se com certa facilidade e descobre o parênquima cortical,

que é pardo-avermelhado. A face interna é amarelada e apresenta estrias longitudinais bem visíveis. A fratura é granulosa nas camadas exteriores e de aspecto fibroso e folheado na parte interna. Seu sabor é amargo e adstringente.” Também são utilizadas as sementes na terapêutica.

Indicações e Ação Farmacológica

A Sucupira é popularmente utilizada no combate ao excesso de ácido úrico do corpo, amigdalite, artrite, asma, blenorragia, cistos ovarianos e no útero, debilidade orgânica, dermatoses, diabetes, dor de garganta, dores espasmódicas, feridas, hemorragias, inflamações, reumatismo, sífilis e vermes. Possui, também ação coadjuvante no tratamento do câncer, além de ser um ótimo tônico.

Em Homeopatia é indicada para tratamento de úlceras cancerosas, alguns tipos de eczemas, cravos nos pés, vegetações sifilíticas, reumatismo, diabete, hemorragias e blenorragia.

Toxicidade/Contraindicações

É considerada segura para o consumo e não possui contraindicações e não há referências nas literaturas sobre toxicidade.

Dosagem e Modo de Usar

- **Infusão ou Decocção:** 6 sementes para cada 1,5 L de água.
- **Extrato seco:** 400 mg duas vezes ao dia.
- **Extrato fluido:** 0,5 a 2 mL ao dia.
- **Pó:** 500 mg duas vezes ao dia.
- **Tintura:** 2 a 10 mL ao dia; 20 gotas três vezes ao dia.

Vendas

(19) 3429 1199
Estrada Vicente Bellini, 175

vendas@florien.com.br
www.florien.com.br

- **TM:** 20 gotas de três a cinco vezes ao dia.
- **Extrato oleoso:** para uso interno de 3 a 5 gotas duas vezes ao dia no suco de frutas ou alimentos, ou uma gota várias vezes ao dia direto na boca; e em produtos cosméticos 5%.

Referências Bibliográficas

ALBIO, R. **Pharmacopeia dos Estados Unidos do Brasil**. 1ª edição. 1926.

CAIRO, **Guia de Medicina Homeopática**. 21ª edição. Livraria Teixeira. 1983.

COIMBRA, R. **Manual de Fitoterapia**. 2ª edição. Cejup. 1994.

DEHARO, E.; et al. **A search for natural compounds in Bolivia through a multidisciplinary approach**. Part V. Evaluation of the antimalarial activity of plants used by the Tacana Indians. *Journal of Ethnopharmacology*, September, 2001, 77.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras**. vol. 1. 3ª edição, 2000.

SOARES, A. D. **Dicionário de Medicamentos Homeopáticos**. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.